

Método PBL no ensino de geografia: estudo sobre desigualdades socioespaciais nas metrópoles

Gisely Francelina do Vale Silva¹ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6246-3306>
Jesse James Silva² - Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8720-431X>

¹ Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil*
² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil**

Artigo recebido em 20/01/2026 e aceito em 16/02/2026

RESUMO

O estudo analisa a aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) no ensino de Geografia, com foco na temática das desigualdades socioespaciais. Objetivou-se investigar como essa metodologia contribui para uma aprendizagem mais crítica e ativa em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolveu revisão bibliográfica, aula teórica, atividade prática baseada em problemas reais e aplicação de questionário avaliativo. O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Professor Nilo Pereira, localizada no bairro de Casa Amarela, em Recife-PE. Os resultados indicaram elevado engajamento dos estudantes, associação entre teoria e vivências cotidianas e avaliação positiva da metodologia. Conclui-se que o PBL potencializa o ensino de Geografia ao favorecer o pensamento crítico, a participação ativa e a formação cidadã, apesar dos desafios relacionados à formação docente e à implementação pedagógica.

Palavras-chave: educação geográfica; metodologias ativas; segregação socioespacial.

* Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestranda em Ciências Ambientais (PPCIAM/UFAPE), Email: giselyfrancelina20@gmail.com

** Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestrando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio ambiente (PRODEMA/UFPE), Email: jessejames0070@gmail.com



PBL Method in geography teaching: a study on socio-spatial inequalities in metropolises

ABSTRACT

This study analyzes the application of Problem-Based Learning (PBL) in Geography teaching, focusing on socio-spatial inequalities. The objective was to investigate how this methodology contributes to a more critical and active learning process among 7th-grade middle school students. The research adopted a qualitative approach, including a literature review, a theoretical class, a problem-based practical activity, and the application of an evaluative questionnaire. The study was conducted at Escola Municipal Professor Nilo Pereira, located in the Casa Amarela neighborhood, Recife–PE, Brazil. The results indicated high student engagement, a strong connection between theoretical content and students' everyday experiences, and a positive evaluation of the methodology. It is concluded that PBL enhances Geography teaching by promoting critical thinking, active participation, and citizenship education, despite challenges related to teacher training and pedagogical implementation.

Keywords: geographic education; active learning methodologies; socio-spatial segregation.

Método PBL en la enseñanza de la geografía: estudio sobre las desigualdades socioespaciales en las metrópolis

RESUMEN

El estudio analiza la aplicación del Aprendizaje Basado en Problemas (PBL) en la enseñanza de la Geografía, con énfasis en la temática de las desigualdades socioespaciales. El objetivo fue investigar cómo esta metodología contribuye a un aprendizaje más crítico y activo en grupos de 7.º grado de la Educación Secundaria Básica. La investigación, de enfoque cualitativo, incluyó una revisión bibliográfica, una clase teórica, una actividad práctica basada en problemas reales y la aplicación de un cuestionario de evaluación. El estudio se desarrolló en la Escuela Municipal Profesor Nilo Pereira, ubicada en el barrio de Casa Amarela, en Recife–PE, Brasil. Los resultados indicaron un alto nivel de compromiso de los estudiantes, la articulación entre la teoría y las experiencias cotidianas, así como una valoración positiva de la metodología. Se concluye que el PBL fortalece la enseñanza de la Geografía al promover el pensamiento crítico, la participación activa y la formación ciudadana, a pesar de los desafíos relacionados con la formación docente y la implementación pedagógica.

Palabras clave: educación geográfica; metodologías activas; segregación socioespacial.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia passou por diversas modificações desde sua introdução na educação formal até os dias atuais. Inicialmente, adotava-se um modelo tradicional, no qual os conteúdos eram transmitidos de maneira desconectada da realidade dos alunos. Embora muitas mudanças tenham ocorrido ao longo do século XX e início do século XXI, esse distanciamento ainda persiste em muitos contextos educacionais. Predomina, em grande parte, um modelo de ensino onde o professor é visto como a figura central e detentora do conhecimento, enquanto o aluno assume um papel passivo, absorvendo informações de forma muitas vezes não crítica. Essa abordagem tradicional apresenta desafios significativos para o ensino de Geografia, uma vez que essa disciplina exige não apenas a memorização de conteúdos mas, a construção do pensamento espacial e a análise crítica das interações entre sociedade e espaço geográfico. Desde o século XX, discussões sobre como se ensina e como se aprende na Geografia têm destacado a necessidade de métodos que promovam uma aprendizagem mais ativa e contextualizada.

Entre as várias tendências pedagógicas surgidas nesse período, o construtivismo se destaca por valorizar o aluno como portador de conhecimentos prévios e experiências, com o professor assumindo o papel de mediador do processo de aprendizagem. No entanto, como observa Cavalcanti (2002, p. 19), “a concepção construtivista para o ensino não rompe necessariamente com as formas mais convencionais de encaminhar o ensino, como, por exemplo, as aulas expositivas, os trabalhos de leitura e interpretação de textos, e as atividades extraclasse”. Com o avanço da sociedade e das tecnologias educacionais, surgiram novos paradigmas que desafiam o modelo tradicional. Para Oliveira (2022, p. 4274), “novos paradigmas educacionais começam a emergir, proporcionando ao aluno um aprendizado significativo além do espaço da sala de aula, criando uma interação mais rica entre professor e aluno”.

Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem ganharam destaque, uma vez que promovem a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento. Como afirma Valente (2018, p. 28), “o fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas que envolvem os alunos, engajando-os em atividades práticas nas quais eles se tornam protagonistas de sua aprendizagem”. Neste trabalho, o foco recai sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou (PBL), sendo neste último caso a sua forma no inglês, uma técnica descrita por Mamede (2001) como uma estratégia educacional que direciona os alunos a construir o conhecimento de

forma ativa e colaborativa, aprendendo de maneira contextualizada e pessoal. Diante disso, a pesquisa procura responder à seguinte questão: Como o ensino ativo, por meio da ABP, pode potencializar o processo educativo e a construção cidadã dos alunos? Assim, o objetivo geral deste trabalho é explorar como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) pode promover a construção de competências cidadãs e contribuir para uma educação geográfica mais crítica, engajada e contextualizada com a realidade dos alunos.

Dessa forma, o objetivo do trabalho é analisar e investigar como o método APB desenvolve-se no ensino fundamental II, especificamente no 7º ano, diante da temática de segregação socioespacial, de modo a promover uma aprendizagem mais crítica e ativa. A partir disto, se almejou observar o desenvolvimento dos estudantes diante da Aprendizagem Baseada em Problemas, avaliar as formas de conhecimento gerado através da atividade prática, examinar como a inserção de problemas reais podem dinamizar e potencializar o ensino-aprendizagem, e analisar os resultados advindos da execução teórico-prática, para obter-se dados comprobatórios da efetividade da dinâmica desenvolvida.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado sob o método qualitativo, pois de acordo com Pope e Mays (2005, p.13) este “tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa”. Sendo assim, inicialmente houve uma revisão bibliográfica com buscas no Google Acadêmico e Scielo por meio das seguintes palavras-chave: Ensino de Geografia, Metodologias Ativas de Aprendizagem, Aprendizagem Baseada em Problemas-ABP. A busca permitiu uma análise introdutória de como o ensino de Geografia vem ocorrendo na educação básica brasileira e como os métodos ativos de ensino estão sendo inseridos, com ênfase neste caso, no ensino de Geografia.

Posteriormente, houve o estudo e escolha da temática, sendo está norteadada pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC, seguindo a habilidade (EF07GE04). Neste sentido, escolheu-se a análise da desigualdade socioespacial para ser discutida com uma turma do 7º ano do ensino fundamental II da Escola Municipal Professor Nilo Pereira. Seguidamente alinhou-se a supracitada temática com a metodologia escolhida, sendo está a Baseada em Problemas. Logo, em sala foi realizada a aula teórica e

execução da prática para desenvolver-se uma aprendizagem ativa e significativa e por fim aplicado um questionário para avaliação da metodologia a partir da ótica dos próprios alunos.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Historicamente, de acordo com Ariés (2006), a partir do século XVIII, em decorrência das revoluções liberais na Europa e independência dos Estados Unidos, as escolas pedagógicas iniciam um processo de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, Moran (2018) destaca que com o surgimento desta análise, novas perspectivas foram sendo formuladas, como as metodologias ativas de aprendizagem, que inicia-se neste período com o estudo de alguns filósofos e pedagogos, como o John Dewey, que defendia uma metodologia centrada no aluno, na sua experiência e desenvolvimento de autonomia.

Para Dourado & Souza (2015), a Aprendizagem Baseada em Problemas tem sua inspiração na teoria pedagógica de John Dewey, pois em sua formulação de Pedagogia Ativa ou de ação, o mesmo propõe a aprendizagem por meio de problemas. Sendo assim, a definição do método ABP entre os estudiosos encontra-se similar, pois para Freitas (2012) este visa “criar hábitos de estudo e de pensamento pelo método de experiência reflexiva, melhorar o desempenho escolar dos alunos e promover autonomia de aprendizagem e de trabalho em equipe, tal como se espera que ocorra na vida profissional” (2012, p.405). Ademais, para Borges *et.al* (2014) essa proposta pedagógica é centrada no aluno, que deve resolver uma situação-problema e, para tanto, recorrer aos seus conhecimentos prévios, de forma a também relacionar com o conhecimento produzido ao longo do processo.

Contudo, durante estas modificações e reformulações no ensino, Hargreaves (2011) enfatiza que a nossa sociedade e as áreas educacionais impõem diferentes exigências em função da rápida modificação, entretanto, algumas preocupações foram surgindo frente essa nova realidade, como esse rápido acesso às informações. Neste sentido, documentos normativos foram formulados em busca de atender tais demandas. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que orienta os currículos das escolas no país, enfatiza a necessidade de promover algumas habilidades nos alunos da educação básica, como: Estreitar a curiosidade intelectual e recorrer abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e

testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018, p. 9).

Neste sentido, a ABP fortalece esse processo quando, de acordo com Borochovicus & Tassoni (2021, p. 19) “a ABP privilegia trabalhos em grupos que envolvem pensar, agir e sentir, intensificando as relações entre os alunos e entre o professor e os alunos, com objetivos claros: pesquisar, debater e produzir compreensões a respeito do estudado”. Assim, para Leite e Afonso (2001) e Leite e Esteves (2005), o desenvolvimento desta metodologia ocorre em quatro etapas, a primeira é a escolha do contexto a qual os alunos estão inseridos para identificação de um problema e sistematização por parte do professor; a segunda decorre do recebimento do contexto problemático no qual a partir do seu conhecimento prévio e em grupo ocorrem a discussão do planejamento para resolução do problema. Além disso, na terceira etapa se deve ocorrer a análise crítica e aprofundada, através de pesquisas e debates no grupo para construção de hipóteses mitigadoras; para finalizar, a última etapa é na qual devem sintetizar todo material levantado para discussão em sala de aula. Ademais, em todo este processo é válido ressaltar a tutoria do professor para com os alunos.

Neste sentido, muitos autores de diferentes áreas estão desenvolvendo estudos acerca da aplicação dessa temática. No viés educacional, especificamente no ensino de Geografia, Santos, Amaral & Oliveira (2022) abordam uma possível aplicabilidade da ABP sob a temática de inundação alinhada ao uso do software Google Earth, logo, se para os autores “se faz necessário trazer métodos diferenciados para realizar o ensino, a aprendizagem, a criticidade e autonomia dos alunos, que através desses pode ser alcançada conscientização para com o meio ambiente ou uma sensibilização sobre o assunto explicado” (2022, p. 14). Santos & Araujo (2022, p. 18) em sua pesquisa de aplicação da Aprendizagem Baseada em Problema constatou-a que “a ABP, aplicada à problemática do parque da cidade, permitiu aos estudantes explorarem questões de sustentabilidade, preservação ambiental e impacto humano sobre os ecossistemas, abordando de forma crítica e contextualizada o conteúdo geográfico”.

Desta forma, a Aprendizagem Baseada em Problemas tem sido aplicada com sucesso no ensino de Geografia, especialmente quando se trata de estudar fenômenos urbanos e ambientais. Por exemplo, em uma escola pública de São Paulo, um projeto baseado na ABP foi utilizado para explorar a questão da urbanização e suas implicações ambientais no contexto da cidade (Veiga, 2018). Nesse projeto, os alunos foram convidados a investigar o impacto das enchentes em áreas periféricas e a propor soluções para

mitigar esses problemas. Assim, para Santos & Araújo (2024), a integração das metodologias ativas no ensino de Geografia é uma ferramenta significativa, pois não atende apenas aos métodos tradicionais como também promove a preparação dos alunos para participarem ativamente no exercício de cidadania e ações para um futuro mais responsável e igualitário.

Diante das discussões apresentadas, fica evidente que as metodologias ativas representam uma evolução considerável no ensino de Geografia, ao promover a construção de uma aprendizagem mais significativa, colaborativa e contextualizada. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), em particular, oferece um caminho promissor para estimular o pensamento crítico, a resolução de problemas e a formação cidadã. Apesar dos desafios na sua implementação, os estudos e exemplos práticos analisados demonstram que a ABP pode transformar o ensino de Geografia, conectando o conhecimento teórico com a realidade vivida pelos alunos e preparando-os para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: BAIRRO CASA AMARELA-PE

Logo, a instituição escolhida para realização da pesquisa foi a Escola Municipal Professor Nilo Pereira, localizada em Recife-PE, Casa Amarela, na qual conta com boa infraestrutura de Ensino Fundamental. A Escola está situada em uma região que se destaca por sua diversidade socioeconômica e por estar inserida em um contexto urbano de grande relevância para estudos geográficos. O bairro é caracterizado por sua intensa ocupação residencial, com áreas de diferentes níveis de urbanização, abrigando desde comunidades de baixa renda até áreas de classe média. Essa heterogeneidade socioespacial cria um cenário propício para a análise de questões relacionadas à segregação socioespacial, que foi o tema central da pesquisa.

Figura 1: Escola Municipal Professor Nilo Pereira



Fonte: Diário de Pernambuco, 2015.

O bairro de Casa Amarela está situado em uma área de relevo acidentado, típica das áreas de morros da cidade de Recife, o que influencia diretamente na organização espacial do bairro. A presença de encostas e morros condiciona tanto a ocupação desordenada de algumas áreas quanto os problemas ambientais, como deslizamentos e enchentes, especialmente em períodos de fortes chuvas. Esses fatores contribuem para acentuar as desigualdades no bairro, uma vez que as áreas mais vulneráveis são geralmente habitadas por populações de menor renda.

Além disso, o bairro é circundado por importantes vias de acesso que o conectam ao centro da cidade e a outros bairros, como a Avenida Norte e a Estrada do Arraial, o que facilita o fluxo de pessoas e o acesso a serviços essenciais. No entanto, apesar de sua posição estratégica, a infraestrutura urbana é desigual, refletindo os contrastes sociais presentes no espaço. O entorno da escola também apresenta uma diversidade de equipamentos públicos e privados, como praças, mercados, escolas e estabelecimentos comerciais, que compõem o cotidiano dos moradores. Esse mosaico socioespacial é um elemento crucial para a discussão sobre desigualdades e segregação socioespacial, permitindo que os alunos vivenciem e analisem de forma crítica as dinâmicas do seu próprio território, o que reforça a pertinência da escolha da escola e do bairro para o desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com BorochoVICIUS & Tortella (2014, p.273) “neste método o aluno precisa desenvolver a capacidade de descobrir e usar informações, construir suas próprias habilidades para resolver problemas e aprender o conteúdo necessário”. Neste sentido, inicialmente houve a contextualização do tema proposto, no qual inseriu os alunos diante do que se configura como desigualdade socioespacial e como estes ocorrem no cenário brasileiro. Para Rodrigues (2007, p. 74) “a desigualdade socioespacial exprime formas e conteúdo da apropriação e da propriedade, da mercadoria terra e das edificações, da cidade mercadoria, da exploração e da espoliação da força de trabalho, da acumulação desigual no espaço, da presença e da aparentemente paradoxal, ausência do estado capitalista urbano”.

Nesta perspectiva, assim como entender o espaço é necessário para a construção do conhecimento geográfico, a compreensão das problemáticas instaladas na sociedade também são igualmente necessárias para efetivação deste entendimento. Por essa razão, inicialmente foi executada uma aula expositiva dialogada na qual contemplou conteúdos básicos da temática para que os alunos construíssem uma aprendizagem mais elaborada, considerando seus conhecimentos prévios. Esse momento destaca-se pela interação entre alunos e o professor. O ambiente de aprendizado foi projetado para facilitar a construção de conhecimentos sobre desigualdade socioespacial, promovendo um espaço de diálogo e reflexão crítica.

Ainda durante a aula, alguns resultados foram observados pois de forma mútua os alunos entrevistaram com relatos pessoais de segregação socioespacial. O primeiro aluno relatou sobre violência policial que sofreu em decorrência do bairro em que reside; outro discente discorreu o seu relato identificando problemáticas de violência urbana e de mobilidade urbana. Essas falas foram de extrema importância para alinhar os conteúdos teóricos com vivências advindas dos próprios alunos. Posteriormente foi solicitado para que os discentes analisassem dinâmicas segregadoras, que exibisse essa desigualdade socioespacial a partir do seu conhecimento prévio e adquirido em aula, esse momento foi intitulado como “Hora de pensar”, sendo assim, foram gerados diversos relatos que corroboram com a inegável desigualdade e realidade brasileira. Alguns relatos exprimiram as seguintes questões:

“Quando vou para minha casa vejo uma separação de favela com os prédios”.

“Parte mais pobre ruas sujas esgoto a céu aberto, parte mais rica rua limpas e bonitas”.

“Pessoas se atrasando pois precisa de transporte público”.

“Eu vejo de um lado pessoas pobres do outro lado ricas”.

“Problemas de esgoto, pessoas pedindo dinheiro, muitos prédios perto de uma comunidade”.

“Muitas pessoas sem moradia”.

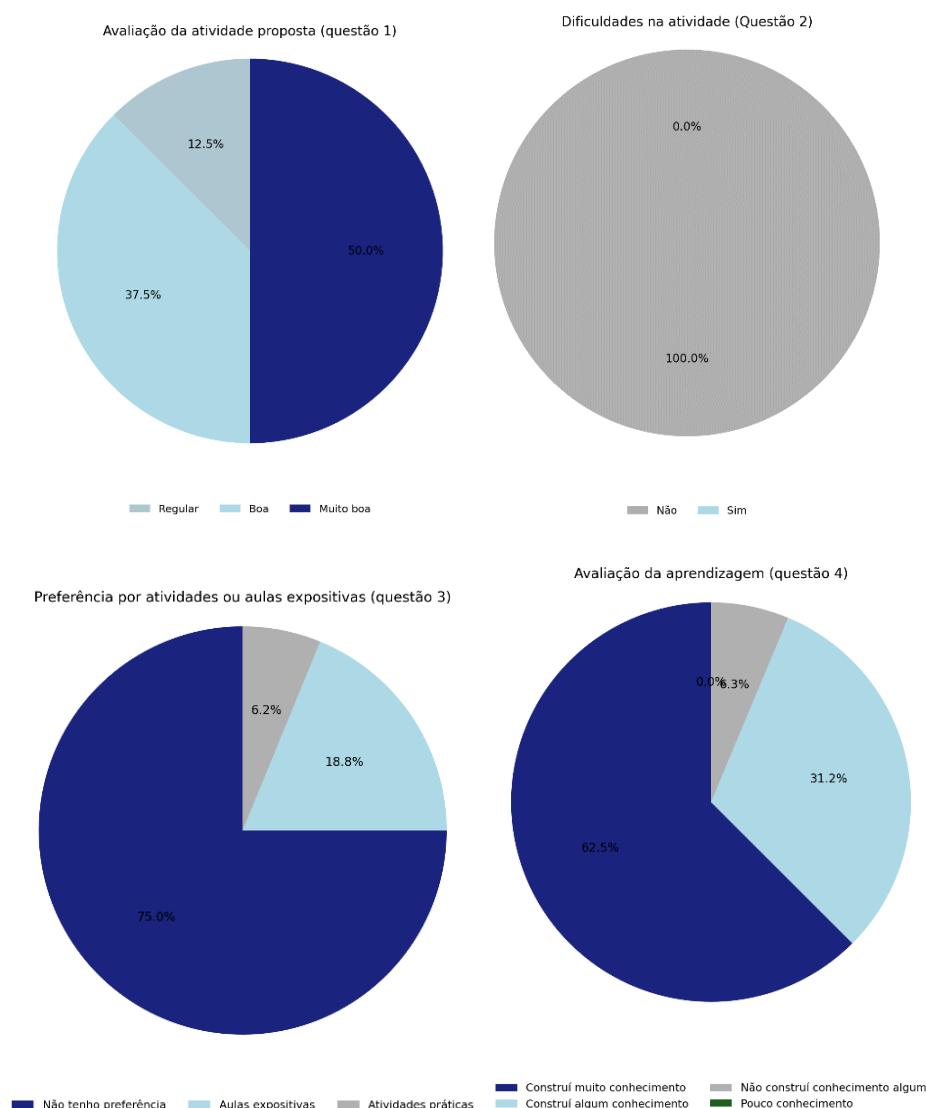
“O esgoto da cidade e pessoas desabrigadas”.

“Prédios e transporte público”.

“Transporte, falta de saneamento básico e falta de moradia.”.

A partir, portanto, dos relatos, pôde-se perceber o êxito na correlação de aula sob o método tradicional alinhado a metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Problemas, pois a partir disso os alunos conseguiram analisar e destrinchar alguns problemas que para eles exprimem uma realidade de segregação espacial ou problemas diversos do espaço geográfico. Além disso, diante da boa interação provinda da turma e discussão acerca do tema, foi elaborado um questionário no qual a turma pôde avaliar a dinâmica executada, as respostas geradas foram inseridas em gráficos para melhor visualização e compreensão:

Figura 2: Gráficos de respostas do questionário de avaliação.



Fonte: Autores, 2025.

Os resultados apresentados no gráfico (Figura 2) refletem a percepção dos alunos em relação à atividade de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) implementada na Escola Municipal Professor Nilo Pereira. A maioria dos alunos classificou a atividade como “muito boa” ou “boa”, o que sugere uma recepção favorável à metodologia ativa utilizada. Este feedback pode indicar que a ABP é vista como uma abordagem eficaz para o ensino de Geografia, particularmente ao abordar questões relacionadas à segregação espacial. Adicionalmente, todos os alunos relataram não ter encontrado dificuldades na

elaboração da atividade, o que pode apontar para um ambiente de aprendizagem que favoreceu a compreensão e a participação ativa. O fato de mais de 60% dos discentes terem indicado que adquiriram conhecimento significativo a partir da aplicação da ABP reforça a hipótese de que metodologias ativas podem facilitar a construção de saberes contextualizados. Esses resultados levantam implicações importantes sobre a eficácia da metodologia no ensino de Geografia, destacando a necessidade de integrar práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas.

DISCUSSÃO CRÍTICA SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) BASEADA NOS RESULTADOS

A implementação da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na escola Professor Nilo Pereira, demonstrou resultados direcionados a habilidades, especialmente cognitiva e interativa dos alunos, de modo a correlacionar teorias com suas vivências pessoais. Isso é evidente no contexto das desigualdades socioespaciais discutidas em aula. Além disso, a etapa inicial de contextualização do tema, aliada à condução de uma aula expositiva dialogada, promoveu a construção de um conhecimento mais aprofundado pelos alunos, levando em conta seus saberes prévios.

Essa abordagem, portanto, permitiu uma interação mais rica e significativa no processo de aprendizagem, e neste sentido o método em questão encontra respaldo em Borochovicus e Tortella (2014), que defendem a necessidade de que o aluno aperfeiçoe sua capacidade de investigar e aplicar informações, além de desenvolver suas próprias competências para a resolução de problemas. Logo, a abordagem promove uma aprendizagem ativa e autônoma, essencial para o enfrentamento de desafios. Os testemunhos dos alunos acerca das experiências de segregação socioespacial evidenciam a importância do tema em discussão, assim como a interligação entre o conteúdo acadêmico e as experiências do cotidiano possibilitaram uma análise crítica das problemáticas sociais que permeiam suas realidades.

Esta provocação e aplicação enriquece a compreensão e a reflexão sobre os desafios contemporâneos. De acordo com Rodrigues (2007), a desigualdade socioespacial é um reflexo das dinâmicas de apropriação e exploração que permeiam o contexto urbano. Deste modo, a discussão em

sala de aula proporcionou aos estudantes uma compreensão mais tangível dessas relações. O momento “Hora de pensar” surgiu como um importante espaço de reflexão e análise, permitindo que os alunos compartilhassem suas percepções sobre a desigualdade em suas comunidades. A troca de ideias não apenas enriqueceu o diálogo, mas também fomentou uma compreensão mais profunda das questões sociais enfrentadas. Assim como as questões levantadas evidenciam uma consciência crítica acerca da segregação espacial, da carência de infraestrutura e dos desafios cotidianos enfrentados.

Desta forma, essa percepção está alinhada com a proposta da ABP de fomentar um aprendizado significativo e contextualizado. Além disso, os resultados do questionário de avaliação revelaram que a maioria dos alunos classificou a atividade como “muito boa” ou “boa”, ressaltando que a metodologia ativa foi fundamental para a construção do conhecimento. A ausência de dificuldades na execução da atividade prática, aliada à informação de que mais de 60% dos alunos ampliaram seus conhecimentos por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), são evidências encorajadoras da eficácia dessa metodologia.

Esses resultados destacam o potencial da ABP em promover um aprendizado significativo e duradouro. Entretanto, é fundamental considerar os desafios que ainda podem persistir na implementação da ABP em contextos educacionais. A reflexão sobre esses obstáculos é essencial para garantir a eficácia dessa abordagem. Neste sentido, a resistência de alguns educadores às metodologias ativas, aliada à carência de formação específica para a aplicação eficaz dessas práticas, e à necessidade de tempo para o planejamento das aulas, podem constituir barreiras a serem ultrapassadas. Superar esses desafios é fundamental para promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Portanto, a capacitação contínua dos educadores e a adaptação dos currículos às metodologias ativas são essenciais para otimizar os benefícios da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

Tal sinergia entre formação e prática pedagógica garante um ensino mais eficaz e envolvente. Assim, a análise crítica da ABP transcende sua mera aplicação prática, englobando também uma investigação cuidadosa das condições institucionais que facilitam ou obstaculizam sua implementação. É imprescindível considerar esses fatores para uma avaliação mais abrangente e eficaz. A troca de experiências e a construção colaborativa do conhecimento, que são características intrínsecas da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), devem ser estimuladas não apenas nas salas de aula, mas também em processos formativos destinados a educadores. Além disso, é fundamental que essas práticas

sejam incorporadas na elaboração de políticas educacionais que promovam um ensino mais crítico e contextualizado. Destarte, a ABP não se apresenta apenas como uma metodologia eficaz para o ensino de conteúdos geográficos, mas também como uma estratégia poderosa na formação de cidadãos plenamente conscientes de suas realidades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo culmina em uma reflexão acerca da comprovação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como estratégia pedagógica no ensino de Geografia, com ênfase na análise da segregação socioespacial. O principal objetivo da pesquisa foi analisar a implementação desse método e suas contribuições para o desenvolvimento de um aprendizado crítico e participativo entre os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II. Nesta perspectiva, os resultados obtidos revelam que a implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) favoreceu a criação de um ambiente de aprendizagem em que os alunos demonstraram um aumento significativo no engajamento e na proatividade. Essa abordagem não apenas estimulou a participação ativa dos estudantes, mas também fomentou um espírito colaborativo que enriqueceu a experiência educacional. A metodologia promoveu uma interação dinâmica e uma colaboração eficaz entre os alunos, possibilitando uma análise mais aprofundada das questões referentes à desigualdade socioespacial. Essa dinâmica é reforçada pelos estudos de Mendes (2010) e Santos e Araújo (2024), que destacam a relevância da participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, bem como no fomento de uma perspectiva crítica acerca da realidade social.

A análise da hipótese inicial, que sugeria que a ABP poderia propiciar uma educação mais eficaz e conscientizadora, foi corroborada pelos dados coletados. A metodologia não apenas se revelou eficaz na transmissão de conteúdos, mas também no fortalecimento de habilidades socioemocionais. Oliveira (2022) destaca a importância de se adotarem metodologias que integrem teoria e prática. Essas abordagens são essenciais para um aprendizado mais profundo e significativo. Os próximos passos da pesquisa contemplam a expansão da aplicação da ABP em diversos contextos e temas, visando investigar sua efetividade e os impactos duradouros no aprendizado dos alunos. Essa abordagem permitirá uma análise mais abrangente e uma compreensão mais profunda dos benefícios que a ABP pode proporcionar.

Adicionalmente, é imprescindível implementar um monitoramento contínuo dos alunos, visando avaliar tanto a retenção do conhecimento quanto o aprimoramento das competências ao longo do tempo.

Logo, a questão central, que buscou compreender de que maneira as metodologias ativas, especificamente a Aprendizagem Baseada em Problemas podem agregar positivamente o ensino de Geografia, foi abordada de forma adequada. Os resultados demonstram que a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) se configura como uma estratégia viável para fomentar uma educação mais crítica e contextualizada. Entretanto, durante o desenvolvimento da pesquisa, foram identificadas algumas dificuldades e limitações, como a resistência de certos alunos à mudança na abordagem pedagógica, bem como a necessidade de formação específica para os docentes envolvidos. Esses fatores ressaltam a importância de estratégias de adaptação e capacitação que possam facilitar a transição para novas metodologias de ensino. Essas questões são fundamentais para o êxito da implementação da ABP, e devem ser levadas em conta em pesquisas futuras. Em conclusão, é aconselhável a continuidade das investigações acerca da integração de tecnologias digitais na ABP. Tais ferramentas têm o potencial de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e de fomentar a formação de cidadãos mais críticos e engajados, alinhando-se assim às demandas do século XXI.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a instituição Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na qual realizamos a graduação em Licenciatura em Geografia e durante este período foi efetivada a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Libros tecnicos e cientificos editora, 1981.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, p. 139-154, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/1998.v2n2/139-154/pt>. Acesso em 10 dez. 2025.

BOROCHOVICIUS, Eli; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Aprendizagem baseada em problemas: uma experiência no ensino fundamental. **Educação em Revista**, v. 37, p. e20706, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/qWyNpww94bycsjL9Qw6pZxC/?lang=pt>. Acesso em: 6 dez. 2025.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 22, n. 83, p. 263-293, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40362014000200002&script=sci_abstract. Acesso em: 6 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. **Goiânia: alternativa**, v. 1, p. 121-142, 2002.

DE OLIVEIRA, Adriano José. A Educação Brasileira entre a visão de ensino tradicional e construtivismo. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 4270-4286, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42801>. Acesso em: 10 jan.2026.

DA SILVA FERRAZ FILHO, Braz et al. Aprendizagem Baseada em Problema (pbl): uma inovação educacional?. **Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 22, n. 2, p. 403-424, 2017. Disponível em: [https://www.bing.com/ck/a?!&&p=604379e5011bc400ad2d787687edf0913bfe3353421380f3a175979dff3029b9JmltdHM9MTc2ODc4MDgwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=22589862-1387-6751-2345-8d87123666c0&psq=DA+SILVA+FERRAZ+FILHO%2c+Braz+et+al.+Aprendizagem+Baseada+em+Problema+\(pbl\)%3a+uma+inova%3a%a7%3a+educacional%3f.+Revista+Cesumar%e2%80%93Ci%3a+Humanas+e+Sociais+Aplicadas%2c+v.+22%2c+n.+2%2c+p.+403-424%2c+2017.&u=a1aHR0cHM6Ly9wZXJpY29zLnVuaWNlc3VtYXluZWRR1LmJyL2luZGV4LnBocC9yZXZjZXN1bWFyL2FydGljbGUvdmlldy82MTM3](https://www.bing.com/ck/a?!&&p=604379e5011bc400ad2d787687edf0913bfe3353421380f3a175979dff3029b9JmltdHM9MTc2ODc4MDgwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=22589862-1387-6751-2345-8d87123666c0&psq=DA+SILVA+FERRAZ+FILHO%2c+Braz+et+al.+Aprendizagem+Baseada+em+Problema+(pbl)%3a+uma+inova%3a%a7%3a+educacional%3f.+Revista+Cesumar%e2%80%93Ci%3a+Humanas+e+Sociais+Aplicadas%2c+v.+22%2c+n.+2%2c+p.+403-424%2c+2017.&u=a1aHR0cHM6Ly9wZXJpY29zLnVuaWNlc3VtYXluZWRR1LmJyL2luZGV4LnBocC9yZXZjZXN1bWFyL2FydGljbGUvdmlldy82MTM3). Acesso em: 29 dez. 2025.

FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira. Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno. **Educação e Pesquisa**, v. 38, p. 403-418, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/sk8JPtqzGPdVN4jyTXyB7wd/?lang=pt>. Acesso em: 28 dez. 2025.

HARGREAVES, Andy. O ensino como profissão paradoxal. **Revista Pátio**, v. 4, n. 16, p. 13-18, 2001.

LEITE, Laurinda; AFONSO, Ana Sofia. Aprendizagem baseada na resolução de problemas: Características, organização e supervisão. 2001.

LEITE, Laurinda; ESTEVES, Esmeralda. Ensino orientado para a aprendizagem baseada na resolução de problemas na Licenciatura em Ensino de Física e Química. 2005.

MAMEDE, Silvia; PENAFORTE, J. C. Aprendizagem baseada em problemas: características, processos e racionalidade. **Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza: Hucitec**, p. 25-48, 2001. MAMEDE, Silvia; PENAFORTE, J. C. Aprendizagem baseada em problemas: características, processos e racionalidade. **Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza: Hucitec**, p. 25-48, 2001.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso**, p. 02-25, 2018. Disponível em:

<https://www.bing.com/ck/a?!&p=58dd5afeee566580d470c6a05020b20d6a0253ecdc8fad9b1c7ab108d1a8a31fJmltdHM9MTc2ODc4MDgwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=22589862-1387-6751-2345-8d87123666c0&psq=MORAN%2c+Jos%2c%a9.+Metodologias+ativas+para+uma+aprendizagem+mais+profunda.+Metodologias+ativas+para+uma+educa%2c%a7%2c%a3o+inovadora%3a+uma+a+bordagem+te%2c%b3rico-pr%2c%a1tica.+Porto+Alegre%3a+Penso%2c+p.+02-25%2c+2018.&u=a1aHR0cHM6Ly9tb3Jhbi5lY2EudXNwLmJyL3dwLWNvbnRlbnQvdXBsb2FkcY8yMDEzLzEyL2l1dG9kb2xvZ2lhc19tb3JhbjEucGRm.>

Acesso em: 29 dez. 2025.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p. Prefeitura volta atrás com projetos que tratam da gestão escolar no Recife. Diário de Pernambuco, 2015. Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2015/12/.html>. Acesso em 03 jan. 2026.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades socioespaciais—a luta pelo direito à cidade. **Revista cidades**, v. 4, n. 6, 2007. Disponível em:

<https://www.bing.com/ck/a?!&p=ebbe27cd652e246b2ad6db9ae158e2faf3e535a675ae361ca283627baedafaf0JmltdHM9MTc2ODc4MDgwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=22589862-1387-6751-2345-8d87123666c0&psq=RODRIGUES%2c+Arlete+Moys%2c%a9s.+Desigualdades+socioespaciais%e2%80%93a+luta+pelo+direito+%2c%a0+cidade.+Revista+cidades%2c+v.+4%2c+n.+6%2c+2007.&u=a1aHR0cHM6Ly9pcnAtY2RuLm11bHRpc2NyZWVuc2l0ZS5jb20vYjQyMjU3NmIvZmlsZXMvcvXsb2FkZWQvREVTSUdVQUxEURFUyUyMFNPQ0lPRVNNQUNJQUITLnBkZg.>

Acesso em 3 jan. 2026.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores. 2005. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/fbe1e94b-8d20-4c98-8e4d-ed36e0be292c/content>. Acesso em 28 dez. 2025.

SANTOS, Caroline Escobar; OLIVEIRA, Bianca Garcia; DIAS, Raíza Amaral. a utilização do google earth para o ensino de geografia sobre a temática de inundação, com a aplicabilidade das

metodologias ativas–aprendizado baseado em problemas-ABP. **Pensar Geografia**, v. 6, n. 1, p. 67-83, 2022.

SANTOS, Felipe Alan Souza; ARAÚJO, Alan Nunes. Metodologias ativas e o ensino de geografia: caminhos para a aprendizagem do espaço. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2866>. Acesso em: 29 dez. 2025.

SCHMIDT, Henk G. Foundations of problem-based learning: some explanatory notes. **Medical education**, v. 27, n. 5, p. 422-432, 1993.

SOUZA, Samir Cristino; DOURADO, Luis. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. 2015. Disponível em: [https://www.bing.com/ck/a?!&p=2b7142ce79ecc5a49d7c34c48ac94d50c250d62dde4776cfb82fc0ab68466f51JmltdHM9MTc2ODc4MDgwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=22589862-1387-6751-2345-8d87123666c0&psq=SOUZA%2c+Samir+Cristino%3b+DOURADO%2c+Luis.+Aprendizagem+b+aseada+em+problemas+\(ABP\)%3a+um+m%3%a9todo+de+aprendizagem+inovador+para+o+ensino+educativo.+2015.&u=a1aHR0cHM6Ly9jdXJzb3NleHRlbnNhby51c3AuYnlvcGx1Z2luZmlsZS5waHAvNzczMTkwL2l1vZF9yZXNvdXJjZS9jb250ZW50LzEvQUJQJTlwLSUyMFNvdXphJTlwLSUyMERvdXJhZG8ucGRm](https://www.bing.com/ck/a?!&p=2b7142ce79ecc5a49d7c34c48ac94d50c250d62dde4776cfb82fc0ab68466f51JmltdHM9MTc2ODc4MDgwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=22589862-1387-6751-2345-8d87123666c0&psq=SOUZA%2c+Samir+Cristino%3b+DOURADO%2c+Luis.+Aprendizagem+b+aseada+em+problemas+(ABP)%3a+um+m%3%a9todo+de+aprendizagem+inovador+para+o+ensino+educativo.+2015.&u=a1aHR0cHM6Ly9jdXJzb3NleHRlbnNhby51c3AuYnlvcGx1Z2luZmlsZS5waHAvNzczMTkwL2l1vZF9yZXNvdXJjZS9jb250ZW50LzEvQUJQJTlwLSUyMFNvdXphJTlwLSUyMERvdXJhZG8ucGRm). Acesso em 6 jan, 2026.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 26-44, 2018. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/metodologias-ativas-para-uma-educacao-inovadora-153809-1.pdf. Acesso em: 10 jan. 2026.

VEIGA, Léia Aparecida; FONSECA, Ricardo Lopes. O júri simulado como proposta didático-pedagógica para a formação inicial do professor de geografia na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas (PBL). **GEOUSP Espaço E Tempo (Online)**, v. 22, n. 1, p. 153-171, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/125843>. Acesso em: 17 jan. 2026.